

# **IDENTIDADES FEMININAS EM TATI QUEBRA-BARRACO E VALESKA POPOZUDA**

Diego da Rocha Costa (UPE)

diegorocha123@ig.com.br

**Resumo:** Este estudo busca compreender a identidade humana e seu processo de construção, manutenção e resistência, mais precisamente a identidade da mulher. A identidade pertence ao indivíduo, ao grupo social ao qual ele pertence. Isso faz com que ele e seu grupo social sejam notados, distinguidos e até mesmo rotulados. Contudo, a identidade não se detém a um conceito razoável de “marca característica”. Outrossim, ela se desbrava e se molda, e tem a sociedade como aliada nesse processo de moldagem, visto que essa última atua em todas as etapas do processo de (des) construção de identidades, sendo a principal causadora da instabilidade dessas identidades. Neste sentido, faremos uso e estudo das letras de duas músicas de duas artistas de grande repercussão no cenário do funk nacional: Tati Quebra-barraco e Valeska Popozuda, na perspectiva de construção de identidades do público feminino a partir do discurso que constrói essas canções. Para tanto, proveremo-nos dos estudos de HALL (2006) e MOITA LOPES (2003), onde são postulados alguns aspectos do processo em estudo (construção de identidades), e a publicação de GOMES (2008), onde são investigados casos de violência de gênero contra a mulher. Ademais, para análise do discurso, teremos como aliada a obra de FAIRCLOUG (2001), onde o discurso é estudado numa base funcional e que acompanhe as mudanças da sociedade.

Palavras-chave: Identidades femininas. Violência de gênero. Análise do discurso.

## **Introdução**

A música, veementemente consumida pela sociedade é, sem dúvidas, um veículo potente para a propagação de muitas realidades sociais, culturais, dentre outras, expressas por meio do sentimento de quem a compõe e, conseqüentemente, de quem a reproduz. É uma espécie de “lugar” onde tudo pode ser relatado. Essa arte passa pelos meios de divulgação e chega ao consumidor avassaladoramente, sendo aceita por uns e por outros não, ao mesmo tempo em que dá espaço às mais diversas apreciações. À medida em que o curso da história desbrava novas realidades e meios de vida, o homem sente-se na necessidade de expressar seus sentimentos, suas indignações, seus anseios, seus devaneios... e utiliza-se, em cheio, da arte em questão.

Vivemos em uma sociedade onde a busca pelo novo é cada vez mais desenfreada, o que faz o homem viver em constante movimento. Em consequência disso, tudo vai se tornando ligeiramente obsoleto e logo substituído por algo novo que seja considerado melhor. A música não é isenta dessa realidade. Ela, por portar toda a carga sentimental de quem a compõe, carrega consigo também a possibilidade de formar opinião e até de (des) construir identidades do público que a consome. Público este que, por se deixar levar ligeiramente pelo swing da canção, com o qual ele se identifica, logo aceita

facilmente o que vem junto desse swing, no caso, o discurso que ele carrega consigo, ponto de partida da discursão que será aqui estabelecida.

Atentaremos neste trabalho para a realidade social votada ao elemento feminino (a mulher) e faremos uso das músicas a partir do discurso contido nelas, na perspectiva de (des) construção de identidades femininas, especificamente em duas artistas (já mencionadas outrora) co-reprodutoras do gênero musical *funk*, onde se encontra grande apreço do público feminino. Ademais, observaremos as categorias que são estabelecidas quando se põe em jogo conduta moral em discursos desse gênero musical, lançando um olhar para o público consumidor dele e o que não aceita-o. O foco sobre a temática feminina neste trabalho deve-se ao crescente envolvimento de mulheres no *funk*, seja como elemento principal do discurso ou até mesmo como co-produtoras desse gênero musical como, neste caso, as duas artistas já mencionadas. À Linguística, compete entender como a construção de identidades se estabelece por meio do discurso.

Tratando-se esse trabalho de uma análise que olha criticamente para as letras de músicas relacionando-as ao espaço sociocultural/discursivo de suas produções, unindo-as às influências ideológicas advindas de situações onde a linguagem é midiaticizada, tornando-se mercadoria consumida pela grande massa, filia-se ele à Análise Crítica do Discurso (ACD), teoria voltada politicamente à mudança social (FAIRCLOUGH, 2001). Dessa forma, é através da ACD que é possível analisar como são construídas as identidades nos discursos, como eles se estabelecem, seu processo de manutenção e até mesmo como eles influenciam a modificação de ideologias sociais.

## **1 - A Identidade humana**

A identidade humana pode ser entendida a partir de sua unidade e multiplicidade, ao mesmo tempo. Cada indivíduo possui uma marca pessoal característica, capaz de distingui-lo de outros indivíduos. Isto também acontece com grupos sociais e culturas, que diferenciam-se uns (as) dos (as) outros (as) pela marca que identifica cada qual. Isso devemos aos fatores de ordem natural da existência humana, responsáveis, dentre outras funções, pela formação desses traços, o que tem sido foco de muitos estudos envolvendo o gênero natural/humano. HALL (2006) recorre à psicologia freudiana para explicar questões como identidade, sexualidade e desejos dos indivíduos, atribuindo aos processos psíquicos e simbólicos do inconsciente, a responsabilidade pela formação das questões aqui citadas.

A identidade é produto de uma evolução antropológica e cultural, fundamentada na possibilidade de realizações diferentes exercidas pelas culturas e consumada nas interações sociais. Desde o princípio de sua existência, o homem é submetido a parâmetros sociais que, diretamente, influenciam-no a viver sob regimes advindos de padrões que perpassam gerações. Isso constitui uma formação primitiva, capaz de manter o homem na razoabilidade do que lhe é proposto pela sociedade, até o momento em que ele, dotado de razão psicológica/emocional, busca socializar-se e dialogar com outros indivíduos e, conseqüentemente, com outras modalidades de vida capazes de influenciá-lo em suas decisões e até mesmo em seu modo de ser e agir perante si e

perante a sociedade. Nesta perspectiva, podemos enxergar o processo de construção de identidades a partir de uma visão volátil, onde nada é fixo (MOITA LOPES, 2003).

Vivemos em uma sociedade que, mesmo possuindo bases patriarcais/tradicionistas, lida com mudanças simultâneas que englobam várias etapas e condições da vida humana e que, por vezes, fogem do nosso controle. Mudanças essas, em grande proporção, de caráter moral e que envolvem valores considerados por muitos como invioláveis. A respeito disso, muitos estudos estão sendo levantados no intuito de compreender a ação e a reação do indivíduo perante a ideias que sejam contraditórias à sua linha de raciocínio ou que não vão de encontro àquilo que ele considera valor indissolúvel, e mulheres não são isentas de casos assim. Nesta perspectiva, os discursos empregados nas letras das canções que serão discutidos a seguir serão investigados almejando compreender, entre outros fatores, a influência que eles exercem sobre o processo de construção, manutenção e resistência das identidades do público feminino consumidor.

## **2 – Toda boa e poderosa: relações de poder nos discursos de Tati Quebra-barraco e Valeska Popozuda**

Ao longo da história, a mulher tem conquistado seu sonhado e merecido espaço na sociedade, mesmo tendo essas conquistas muitas ressalvas advindas de fatores, tais como a ideologia machista do homem, fator este que pode ser considerado também como (des) construtor de identidades, uma vez que isto pode levar a mulher a retrair-se em si mesma e levar adiante a ideia de que não há na sua vida serventia ou progresso maior que cuidar do lar e da família, apenas, assumindo a identidade de mulher mais famosa na sociedade, a “rainha” do lar.

Ao contrário do padrão de vida ao qual a mulher já foi submetida outrora, hoje ela tem o direito de exercer vários papéis, mas a ideia de “sexo frágil” ainda continua sendo um dos predicados mais usados na atribuição de suas identidades. Assim sendo, o espaço a preconceitos machistas ultrapassados é novamente aberto e a mulher continua, de certa forma, num patamar de vulnerabilidade às ideologias sociais. Em contrapartida, o público feminino tem lutado em prol de suas ideias e se mostrando capaz de assumir atribuições que enalteçam (ou não) sua classe e, conseqüentemente, suas identidades. Isso equivale dizer que as identidades femininas tem raízes históricas mas que se encontram em constante processo de transformação. Vejamos, pois, numa perspectiva crítico/analítica, a influência do discurso musical do *funk* quando nele é feita apologia à mulher.

Em Tati Quebra-barraco, funkeira carioca de grande estima pública, encontramos o reflexo da edificação contínua da identidade feminina, por meio da configuração de uma mulher que pode vir a exercer vários papéis na sociedade. Das suas músicas de maior repercussão, *Boladona*, sucesso que arrastou multidões ao som do *funk melody* carioca, situa-nos um pouco na proposta de construção identitária que é erguida no universo funkeiro. Vejamos:

- (1) “Na madrugada Boladona,/ sentada na esquina, /esperando tu passar, /altas horas da matina,/ com o esquema todo armado, /esperando tu chegar/ pra balançar o seu coreto,/ pra você de mim lembrar.”;  
Sou cachorra, sou gatinha, /não adianta se esquivar. /Vou soltar a minha fera, /eu boto o bicho pra pegar.”

No discurso dessa música, a função da mulher está bem acima do previsto pela sociedade. Há quem não encontre nada além de vulgaridade no discurso, quando ele de fato revela uma mulher dominadora, que dita as regras de como se deve “jogar o jogo” dela. Preocupando-se com elementos que destaquem a potência feminina, a artista menciona a grandeza do que pode acontecer em um encontro esquematizado totalmente por ela, onde ela, construindo e executando todo o esquema, faz com que ele não passe de um mero encontro, mas que se eternize na mente do homem, deixando-o submisso ao que venha a surgir por ideologia dela. Por assim o ser, o valor semântico dessa canção reflete o que a nossa sociedade vive quanto a atuação da mulher no campo burocrático e nas relações de poder, como, por exemplo, as lideranças políticas femininas.

O refrão da canção consuma a ideia de que não é necessário muita coisa para que a mulher consiga aquilo que ela tem como ideal: apenas sua capacidade de fazer, faz com que isso aconteça. Simbolicamente falando, ela faz o homem cair facilmente na sedução que será lançada sobre ele. Desta forma, é passada para o homem a condição de dependência que dela foi por primeiro. Além do mais, a artista utiliza-se da imagem feminina do animal “cachorro” expressando sua extravagância e, ao mesmo tempo, sua despreocupação para com aqueles que a observam em suas práticas, reflexo da ousadia que deve ter a mulher perante a sociedade que a julga e que, partindo dela a atitude primeira, muito pode ser feito e conquistado, mesmo que muitos ao redor possam ver e não aceitar.

Em Tati Quebra-barraco podemos detectar, em suma, múltiplas referências identitárias da mulher, não apenas na canção em análise, mas em algumas outras de seu repertório. Em seu discurso situa-se a mulher corajosa, despreocupada, ousada e dotada de atitude, ou seja, várias identidades que uma só pessoa (mulher) pode comportar, de acordo com sua interação e identificação com o que propõe a canção. Essas identidades, como já dito anteriormente, são instáveis e podem ou não ser mantidas, dependendo de outros fatores que posteriormente poderão influenciar na transformação da identidade desvelada através do discurso musical. Quanto aos outros fatores, estes podem ser, por exemplo, o discurso de uma outra canção, seja ela do mesmo gênero musical ou não.

Já em Valesca Popozuda, muito se assemelha e muito se acrescenta. Essa artista vem sendo reverenciada pelo público funkeiro e até mesmo por estudiosos que consideram seus discursos como via poderosa para difundir tantas e tantas problemáticas sociais. Analisemos agora, trechos de *Agora sou solteira*, uma das músicas de maior sucesso de Valeska:

- (2) “Eu vou pro baile, /eu vou pro baile, de sainha. /Agora eu sou solteira e ninguém vai me segurar... /Daquele jeito, de, de sainha. /Daquele jeito

[...]

Eu vou pro baile procurar o meu negão,/ vou subir no palco ao som do  
tamborzão. /Sou cachorroneira mesmo e late que eu vou passar! /Agora eu sou  
solteira e ninguém vai me segurar!/  
Dj aumenta o som ... Eu já tô de sainha / Daquele jeito, de, de, de sainha”

Nessa canção, mais uma vez, é expressada a soberania da mulher como primazia do discurso. Não poderia ser diferente sendo a música interpretada por uma mulher. Visando o que propõe a letra dessa canção, encontramos elementos que constroem um personagem feminino portador de grande liberdade, capaz de fazer coisas que o personagem masculino (o homem) não conseguiria fazer com a mesma perfeição e qualidade. A liberdade, algo que a mulher lutou muito (e ainda vem lutando) para conquistar, também permeia o discurso da artista. A mulher que sobe no palco prefigura aquelas que descruzam os braços, desafiam a si mesmas em função do seu destaque social, não estacionando suas ideias perante o preconceito machista. Ademais, repete-se a menção à figura do animal citado na música anterior “cachorra”, alfinetando o público (masculino) que se submete e reverencia “latindo” àquela que passará causando libido naqueles que poderão ter fácil acesso a ela, unicamente pelo fato de ela ser livre.

Quanto ao elemento masculino nesse discurso, somos impelidos a tocar numa ferida mais discreta e, ao mesmo tempo, exposta: a relação entre mulher e amante. É preciso levar em consideração que nem todos os homens participantes do “evento” que a letra da canção propõe são tão livres quanto a mulher, personagem principal desse discurso. Isso porque uma (grande) porção desses homens possui suas esposas, com as quais mantêm, pelo menos perante a sociedade, uma relação estável e feliz. As esposas, por sua vez, assumem a identidade de zeladora do lar e dos filhos, abandonando-se à confiança prometida e depositada em seu companheiro. Com base nisto, a relação entre mulher e amante é estabelecida, como previamente imaginamos, tendo como princípio a rivalidade. Ora, a mulher erguida no discurso da canção, embora represente muitas outras que também buscam erguer-se na vida, não deixa de apresentar uma imagem de mulher fácil, tal qual uma mercadoria, capaz de satisfazer os desejos do homem que a “adquire”. Considerando este fato e o fato de que os homens que utilizam de tal “mercadoria” não tem desejo algum de levar adiante o que acontece num encontro excitante libidinoso com uma companheira de apenas algumas horas, a sexualidade é configurada a algo fugaz onde não há burocracia para concretização do ato. Em contapartida, se levamos em conta que isto ainda é um meio de sobrevivência e ao mesmo tempo é estigmatizado pela sociedade, encontramos mais uma chaga social que ainda está longe de ser sanada: a desigualdade social.

### **3 – A batida que não agrada: violência contra a mulher**

Existe uma dualidade de sentidos quando se põe em questão letras de *funk* de cunho erótico: para alguns, a promiscuidade, para outros, a pura realidade do que vive a mulher de nível social muito inferior, que usa o seu corpo em prol de sua própria

sobrevivência e a sobrevivência dos seus, e algumas vezes é vitimada sexualmente por causa desse meio de vida.

Não apenas o *funk*, mas diversos outros segmentos musicais – até mais bem aceitos pela sociedade –, veiculam discursos que, se analisados na perspectiva crítico/analítica, são veementemente semelhantes aos discursos midiáticos pelo *funk*. Contudo, o gênero musical aqui estudado é diretamente estigmatizado, embora ambos, através de suas apologias, tocam nas mesmas feridas sociais. É sabido que o *funk* é mais reproduzido em periferias e subúrbios, lugares pouco observados pelo governo, e onde se instala a grande camada social inferior e onde mais se encontra casos de violência de gênero.

O contexto social em que estamos inseridos oportuniza-nos uma série de situações que podem ser problematizadas acerca da inserção do elemento feminino nas produções musicais. Assim sendo, não apenas a ética moral e a postura feminina considerada correta pela sociedade, mas casos de maior gravidade e de grande relevância para estudo. Um exemplo disso é a violência contra a mulher, problema social que, mesmo tendo diminuído um pouco, vitimiza muitas mulheres Brasil afora. De encontro a assuntos dessa natureza, é de grande profundidade o estudo de GOMES (2008), no qual a pesquisadora analisa o discurso de mulheres vítimas de violência.

GOMES investiga casos de violência de gênero e sexualidade para com a mulher. O trabalho é realizado por meio de entrevistas a algumas mulheres vítimas de violência de gênero por parte de seus próprios companheiros, meio pelo qual a estudiosa percebe que casos assim não mantêm estabilidade unânime de opiniões da parte do ser agredido (a mulher). Ela conclui, de acordo com os resultados de sua pesquisa, que são diversos os motivos que levam as mulheres vítimas a deixarem ou não o agressor na prisão, tais como: possível mudança no comportamento dele ou até um pretexto para manter estável seu relacionamento. A pesquisadora vai ainda mostrar exemplos concretos, obtidos por meio de suas entrevistas, de que o fim da desilusão amorosa, causado pela agressão, acarreta na tomada de novos rumos nas vidas das mulheres agredidas. Nesta perspectiva, ela afirma:

O discurso das entrevistadas também nos leva a perceber como é forte a ideologia machista na construção de suas identidades, seja legitimando as relações de poder entre os gêneros, seja legitimando a cristalização da feminilidade caracterizada pela subordinação por atitudes maternas. (...) Essa evidência nos faz perceber a importância de criar e desenvolver ações sociais que visem a superação da desigualdade entre os gêneros. (GOMES, 2008: 92)

Percebemos concretamente que há meios pelos quais a violência contra a mulher possa ser evitada e quão pesadas são as consequências que esse ato pode trazer à vida da mulher violentada. Além do mais, a equivalência lógica das relações de poder entre os gêneros ainda reside bem distante de nós.

## **Considerações Finais**

Ao estudar o processo de construção de identidades, levamos em conta tanto o que a sociedade está vivendo em tempo quanto a ideologia responsável pela edificação de conceitos. O homem inicia a construção de sua identidade a partir do seu contato com o mundo e assim produz diferentes culturas. Para se estabelecer um estudo universal a respeito dessa temática, é necessário que se leve em consideração, sobretudo, as diferenças que cada sociedade possui, a identidade de cada uma, até que se chegue num estudo relativamente estável de construção de identidades, ou seja, para que haja a parcial estabilidade, é necessário, por primeiro, que se dialogue com o que é distinto por natureza.

Podemos afirmar, mediante os fatos que são aqui estudados, que o movimento constante em que se encontra a sociedade deve ser também o nosso movimento sobre ela: se estacionamos mediante os acontecimentos, estacionamos também a nós mesmos. Isso implica dizer que o homem e sua sociedade são e estão intrínsecos, e que tudo é estabelecido nela é feito pelo homem e que ela precisa incessantemente da colaboração dele para que haja ou não progresso.

Não menos relevante, neste trabalho são discorridos alguns casos de violência contra a mulher, por meio dos resultados de depoimentos de algumas mulheres vítimas de deste ato brutal. Esses casos são trabalhados exaustivamente não só pelos estudiosos interessados na análise do discurso, mas pelos governantes que buscam, em tese, erradicar todo e qualquer tipo de violência, o que é necessário para o bem de toda uma sociedade. Considerando que a erradicação da violência – ou até mesmo a diminuição dela – é progresso humano e também econômico, defendemos a ideia de que este trabalho poderá, por meio da reflexão crítica e apaziguadora que por ele é proposta, contribuir na diminuição de casos de violência. Com isto, a intervenção da rede de segurança pública e de proteção à mulher tendem a diminuir, acarretando na conversão de recursos para políticas públicas que possam promover a igualdade social, como a erradicação do analfabetismo e da miséria, por exemplo. Assim sendo, não só este trabalho, mas outros da mesma competência só tendem a contribuir quando atrelados a políticas públicas em andamento e que necessitam de um olhar mais pausado e reforçado para que sejam executadas.

## **Bibliografia**

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso, Mudança e Hegemonia. In: Emília Ribeiro Pedro, (org.). **Análise Crítica do Discurso: Uma Perspectiva Sociopolítica e Funcional**. Lisboa, Caminho, 1997, p. 77-103.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Mudança Social**. Brasília, Editora da UnB, 2001.

GOMES, Jaciara J. **Discurso feminino: uma análise crítica de identidades sociais de mulheres vítimas de violência de gênero.** Recife. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco. 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

MOITA LOPES, Luiz P. da. Socioconstrucionismo: discurso e identidades sociais. In: Luiz P. da Moita Lopes (org.). **Discursos de Identidades.** Campinas, Mercado de Letras, 2003, p. 13-38.



## **Anexos**

Letras das canções na íntegra:

### **BOLADONA**

Composição: Tati Quebra-barraco

Intérprete: a mesma

Na madrugada boladona,/sentada na esquina. /Esperando tu passar  
altas horas da matina/Com o esquema todo armado,/esperando tu chegar/pra balançar o  
seu coreto/pra você de mim lembrar

Sou cachorra sou gatinha não adianta se esquivar/vou soltar a minha fera eu boto o  
bicho pra pegar (BIS)

### **AGORA SOU SOLTEIRA**

Composição: Valeska Popozuda

Intérprete: a mesma

Eu vou pro baile, eu vou pro baile, de sainha/ Agora eu sou solteira e ninguém vai me  
segurar

Daquele jeito/ De, de sainha/ Daquele jeito

(Eu, eu, eu, eu, eu, eu, eu, eu)

Eu vou pro baile procurar o meu negão,/ Vou subir no palco ao som do tamborzão  
Sou cachorroneira mesmo/ E late que eu vou passar/ Agora eu sou solteira e ninguém vai  
me segurar/ Dj aumenta o som/ Eu já to de sainha/ Daquele jeito/ De, de sainha

No ... local do pega pega eu exculaxo tua mina/ No completo, ou no mirante, outro no  
muro da esquina/ Na primeira tu já cansa/ Eu não vou falar de novo

Ai que homem gostoso, vem que vem quero de novo

( ai vai )

Ai que homem gostoso, vem que vem quero de novo/ Gaiola das Popozudas agora fala  
pra você/ Se elas brincam com a xaninha eu faço o homem enlouquecer/ Se elas  
brincam com a xaninha eu faço o homem enlouquecer

De, de sainha

De, de sainha

Agora eu sou solteira e ninguém vai me segurar

(Daquele jeito) ..

De, de sainha

Dadaquele jeito.

Eu vou pro baile procurar o meu negão,/ Vou subir no palco ao som do tamborzão

Sou cachorrone mesmo/ E late que eu vou passar/ Agora eu sou solteira e ninguém vai me segurar/ Dj aumenta o som/ Eu já tô de saínda  
De, de saínda

No local do pega pega eu exculaxo tua mina/ No completo, ou no mirante, outro no muro da esquina/ Na primeira tu já cansa/ Eu não vou falar de novo

Ai que homem gostoso, vem que vem quero de novo  
(ai vai)...  
Ai que homem gostoso, vem que vem quero de novo

Gaiola das Popozudas agora fala pra você/ Se elas brincam com a xaninha eu faço o homem enlouquecer/ Se elas brincam com a xaninha eu faço o homem enlouquecer

De, de saínda  
De, de saínda

Agora eu so solteira e ninguém vai me segurar!